

“Contributo do Cluster Habitat Sustentável”

Audição de Pólos e Clusters de Competitividade

21/10/2010

A. ENQUADRAMENTO

O Cluster Habitat Sustentável foi reconhecido pelo QREN como Cluster de incidência regional (Centro e Norte), no âmbito das Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC).

É um facto que o mercado nacional associado ao Habitat se contraiu e atingiu um nível de saturação que implicou uma relativa estagnação da indústria da construção e de todas as fileiras envolvidas.

A actualização da Estratégia de Eficiência Colectiva desenvolvida para este Cluster vem reforçar as actividades com potencialidades de desenvolvimento efectivas, tendo por base as perspectivas de mercado e as capacidades empresariais e de conhecimento actualmente existentes explorando, designadamente, os conceitos da construção sustentável e da eficiência energética, tal como recomendado pelo Painel de avaliação na notificação de decisão.

De facto, o contexto actual de estagnação do mercado da construção, com o conseqüente impacto na economia nacional, bastante dependente destes sectores de actividade, obriga, por um lado, à procura de novos mercados e, por outro, a um novo posicionamento perante estes mercados.

A sustentabilidade pode constituir-se como uma oportunidade de diferenciação pela inovação. Este novo paradigma de desenvolvimento reflecte-se em todo o cluster Habitat, desde as actividades extractivas, à transformação de materiais e produtos, construção, equipamentos e outros bens e serviços para o Habitat.

Enquanto no mercado nacional, a EEC perspectiva intervenções principalmente relacionadas com a reabilitação, conservação e qualificação do património construído, no mercado internacional, especialmente nos países em vias de desenvolvimento (África e América do Sul), perspectivam-se também intervenções relacionadas com construção nova. Também nestes mercados, a afirmação de uma especialização em construção sustentável por parte das empresas deste cluster pode constituir um elemento de diferenciação, gerando factores de competitividade acrescidos face à concorrência internacional.

Por outro lado, é importante para a consolidação desta EEC o facto dos mercados nacional e internacional estarem hoje muito mais receptivos ao aparecimento de novos produtos e processos de construção que reflectam as preocupações com a sustentabilidade do ambiente construído, devido às pressões crescentes ao nível da energia, recursos materiais e suas conseqüências sociais, ambientais e económicas.

É imprescindível para atingir este objectivo de mercado que se consigam estabelecer sinergias entre Empresas e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico para a valorização empresarial do conhecimento em sustentabilidade. Este facto justifica a necessidade da existência de centros de competências sobre sustentabilidade do Habitat, materiais e tecnologias de construção sustentável, abertos à comunidade empresarial e a outros agentes de inovação e desenvolvimento. Os projectos âncora do cluster, enquanto nucleares e estruturantes da EEC, surgem assim associados ao reforço dessas competências e da sua disponibilização ao mercado. Estes projectos âncora, de natureza colectiva, alicerçam um conjunto aberto de projectos complementares.

Os projectos complementares representam iniciativas lideradas por empresas e demais entidades do cluster que se enquadrem na sua EEC. Englobam-se em áreas como o desenvolvimento de materiais e tecnologias de construção sustentável, de soluções que promovam o desempenho energético e ambiental da construção, que se preocupem com a utilização de recursos naturais e ainda com questões relativas à economia e gestão da construção sustentável.

B. O SECTOR:

O cluster Habitat Sustentável surge na sequência da verificação da existência de uma base de incidência de determinadas áreas económicas na Região Centro e Norte, conforme atestam um conjunto de documentos estratégicos, dos quais se destaca o Programa Operacional do Centro 2007-2013. No diagnóstico efectuado, que serve de referência à fundamentação desta EEC, resulta claro que *"existem cachos de actividades importantes no sistema produtivo regional"*, parecendo ser consensual que *"as actividades relacionadas com o Habitat (...) têm um elevado potencial na Região, seja devido à base produtiva já existente, com uma forte capacidade competitiva, seja devido aos recursos naturais existentes na Região"*.

Também referido neste documento é o facto da avaliação efectuada *"evidenciar que a aposta da região Centro, do ponto de vista do apoio a estratégias de eficiência colectiva (vulgarmente designada por apoio ao desenvolvimento de clusters), se revela acertada em clusters como (...) o Habitat, não só do ponto de vista económico (produção de bens e serviços que permitam aumentar as exportações ou reduzir as importações), mas também do ponto de vista ambiental, pois apresentam capacidade para adoptarem estratégias de eco-eficiência e de aumento da produtividade de recursos, podendo, assim, garantir um padrão de especialização da economia regional mais sustentável em termos económicos, ambientais e sociais"*.

Vários estudos apontam de facto para uma vocação intrínseca destas Regiões (Norte e Centro) para o desenvolvimento da sua actividade económica em torno dos materiais, produtos e serviços que compõem o Habitat.

Um exemplo de estudo de referência actual, também determinante para esta fundamentação, foi o "Desenvolvimento Competitivo do mega-Cluster do Habitat na Região Centro" de Augusto Mateus & Associados (2008). Aí é referido que *"a vontade de aplicar o conceito de cluster às actividades ligadas ao habitat não é uma ideia recente, antes resulta da consciência já longa da existência de potencial efectivo para a sua afirmação e desenvolvimento nesta Região (...), baseado no vasto conjunto de empresas e de instituições de suporte existentes (...) que têm vindo a aprofundar processos cooperativos que visam o desenvolvimento das fileiras que lhe estão associadas"*. Alguns dos dados aqui apresentados foram retirados deste estudo.

1. Caracterização do sector

O diagnóstico do cluster Habitat efectuado no estudo de A. Mateus & Associados (2008) restringiu-se a *13 agrupamentos considerados essenciais*: Vidro, Cerâmica de revestimentos e loiça sanitária, Cerâmica estrutural, Cimento e betão, Rochas ornamentais, Produtos metálicos, Máquinas e equipamentos, Obras de carpintaria, Mobiliário e colchoaria, Material de iluminação, Têxteis, Cerâmica decorativa/utilitária e Construção.

Não contabilizando o sector da Construção, que é essencialmente um sector cliente das actividades nucleares do Mega-cluster do Habitat, verifica-se, segundo informação do Eurostat (Estatísticas Integradas das Empresas, **2005**), que este mega-cluster assume uma grande relevância na economia nacional, respondendo por mais de **28% do número de empresas, 21% do emprego, 19% do VAB e 15% das exportações** no conjunto da indústria

transformadora nacional (em termos absolutos, a nível nacional, o Mega-cluster Habitat sem o sector da Construção corresponde a cerca de **30.000 empresas**, emprega **182.000 trabalhadores**, produz **3.500 milhões de euros de VAB** e **exporta 4.400 milhares de euros**). Considerando o sector da Construção incluído, este número aumenta para 150.000 empresas, 640.000 trabalhadores e 11.800 milhões de euros de VAB. Deve-se também realçar aqui a queda acentuada dos valores deste sector em especial após 2005 até aos dias de hoje.

Em termos de localização geográfica este é um cluster de clara dimensão nacional mas que tem na região Centro e Norte uma expressão muito significativa. O peso no sector na região Norte é cerca de 43% e na região Centro de 38%, excluindo o sector da construção pois, com este incluído, estes números mantêm-se ainda muito significativos (~38% e 27%, respectivamente).

2. Relação com o Estado (financiamento e outros)

A relação deste sector com o Estado não se diferencia significativamente da média nacional.

3. Práticas de internacionalização

Este cluster é muito diferenciado mas existem excelentes práticas de internacionalização em vários domínios do sector, quer na indústria transformadora quer na indústria da construção.

4. Principais ameaças e oportunidades identificadas no cluster Habitat

Pontos Fortes:

- Cluster com elevada representatividade e importância nacional;
- Forte representatividade e expressão regional, em especial na Região Centro e Norte;
- Cluster composto por agrupamentos que exibem uma boa estruturação segundo lógicas de clusterização, beneficiando de “economias externas” e outras eficiências colectivas emergentes do grau de concentração territorial de alguns dos seus agrupamentos e da existência de infra-estruturas de suporte de qualidade;
- Cluster com relevante dinamismo e capacidade exportadora, ocupando um bom posicionamento no contexto da indústria transformadora nacional e no contexto dos mercados internacionais;
- Cluster com boa capacidade de diferenciação dos produtos pela via do design e da inovação;
- Cluster onde existem alguns grupos empresariais com dimensão relevante à escala ibérica e, mesmo, europeia;
- Forte capacidade empreendedora;
- Cluster com mão-de-obra que beneficia de grande experiência acumulada e “know-how” técnico ao nível do processo produtivo, aspecto que se traduz num “saber fazer” de qualidade;

- Padrões bastante exigentes ao nível do controle de qualidade dos produtos fabricados;
- Alta percentagem de empresas equipadas com tecnologia moderna e avançada;
- Cluster com razoável incorporação das TIC no negócio;
- Notoriedade de Portugal como país com grande vocação para a produção de “produtos habitat” de qualidade;
- Cluster com boa presença das empresas em feiras internacionais relevantes, particularmente em alguns dos seus agrupamentos.

Pontos Fracos:

- Cluster com fortes debilidades em termos de estruturação e capacidade institucional;
- Cluster com situação económico-financeira pouco interessante ao nível da produtividade do trabalho e da capacidade de inovação;
- Cluster com quotas de produção e de exportações substancialmente distantes dos nossos principais concorrentes europeus, designadamente da Itália, Espanha, Alemanha, França e RU;
- Cluster com défices ainda relevantes em termos da aposta das empresas nos factores não-custo da competitividade (design, marketing internacional, distribuição, I&D, etc.);
- Cluster com inovação de produto e de processo muito dependente dos avanços imprimidos por fornecedores especializados de equipamentos e matérias-primas;
- Gestão demasiadamente reactiva ao nível das empresas que nele se integram;
- Baixa propensão para a cooperação entre as empresas que compõem os seus agrupamentos, designadamente ao nível da abordagem aos mercados externos e da I&D;
- Cluster onde a articulação entre empresas e infra-estruturas de suporte ainda é insuficiente, não obstante os desenvolvimentos positivos mais recentes;
- Baixos níveis de I&D desenvolvido pelas infra-estruturas de suporte com relevância para a competitividade dos seus agrupamentos;
- Baixos níveis de habilitações dos recursos humanos;
- Baixa atractividade para recursos humanos qualificados decorrente do fraco reconhecimento social do trabalho que lhe está subjacente e do nível salarial reduzido que apresenta em níveis mais elevados de habilitações;
- Cluster com dificuldades de recrutamento de trabalhadores com habilitações técnicas adequadas às necessidades do aparelho produtivo das suas empresas;
- Cluster penalizado pelos elevados preços da energia no país, onde os agrupamentos com forte intensidade na utilização de energia aparecem muito prejudicados.

Oportunidades:

- Procura crescente para “soluções de habitat” integradas e globais;
- Boas condições de partida para a estruturação de um mega-cluster do habitat forte e dinâmico, enquadrado territorialmente nas zonas litorais das regiões Centro e Norte do país;
- Aumento do peso relativo dos segmentos mais sofisticados no total da procura para “produtos habitat” e seus efeitos na valorização dos aspectos intangíveis incorporados nos produtos (design, moda, inovação);
- Dificuldade crescente dos países líder, em alguns agrupamentos que compõem o cluster, em sustentar os níveis de competitividade internacional a partir de produção doméstica;
- Potencial oferecido pelas TIC no domínio da domótica, da gestão de clientes, da simulação de ambientes e do comércio electrónico;
- Progresso técnico ao nível dos bens de equipamento e das matérias-primas relevantes para os vários agrupamentos do mega-cluster;
- Resultados decorrentes de projectos inovadores ao nível do desenvolvimento de novas soluções e de novos standards na indústria;
- Possibilidades de cooperação com empresas nacionais e/ou estrangeiras ao nível do reforço da oferta de soluções globais de decoração, da comercialização de produtos, do design, etc.;
- Sofisticação dos sistemas de logística e distribuição internacional que garantem entregas rápidas, nos destinos certos e a custos competitivos;
- Parque residencial europeu e doméstico com grandes carências de restauro, renovação e requalificação bem como no crescimento dos mercados de segunda habitação;
- Efeitos que a legislação nacional do arrendamento pode induzir na frequência de obras de restauro, renovação e qualificação;
- Forte crescimento económico registado nas economias emergentes e, em particular, nos PALOP;
- Diversificação dos mercados externos, em países extra-UE que experimentam fases de crescimento económico elevado, como forma de reduzir a correlação com o ciclo de conjuntura associado ao sector da construção e como forma de reduzir a dependência desta indústria, não obstante os últimos desenvolvimentos, dos mercados da UE;

Ameaças:

- Crescimento da capacidade produtiva mundial em grande parte dos agrupamentos que compõem o mega-cluster, sobretudo no que toca aos países que “cercam” alguns dos principais

mercados de exportação da indústria portuguesa (Espanha, Itália, alguns países de Leste, alguns países do Médio e do Extremo Oriente);

- Conjuntura económica desfavorável no contexto nacional e no contexto dos nossos principais mercados de exportação, com reflexos negativos claros no sector da Construção e, conseqüentemente, na procura de inúmeros "produtos habitat";
- Aumento do diferencial dos custos da energia e do peso da fiscalidade entre Portugal e a maior parte dos países que concorrem com o nosso país nesta indústria nos mercados internacionais;
- Subida dos preços de certas matérias-primas relevantes no mega-cluster;
- Subida dos preços de matérias subsidiárias relevantes para o mega-cluster, com especial destaque para o petróleo;
- Desvalorização do dólar face ao euro, não obstante os últimos desenvolvimentos, factor que tem determinado uma perda de competitividade das exportações nacionais para fora da zona euro;
- Evolução imprevisível das taxas de juro e dos custos financeiros;
- Agressividade dos países líder nos agrupamentos do mega-cluster ao nível dos segmentos mais sofisticados e de maior valor acrescentado do negócio, através de apostas fortíssimas nos factores não-custo da competitividade (design, marca, inovação, marketing, I&D, etc.);
- Reduzido nível de I&D ao nível das infra-estruturas de suporte à indústria em Portugal e falta de articulação destas com o meio empresarial, não obstante os progressos registados recentemente;
- Alteração rápida do padrão de preferências dos consumidores finais;
- Maturidade do mercado doméstico na grande generalidade dos produtos produzidos no contexto do cluster;
- Elevado peso dos custos logísticos, agravados pela falta de conectividade inter-modal entre os diversos sistemas de transporte, que dificulta a competitividade em mercados mais distantes numa parte significativa dos produtos fabricados no seio do cluster;
- Baixo nível de qualificação técnica dos recursos humanos e dificuldades de recrutamento de quadros técnicos.

C. O CLUSTER HABITAT SUSTENTÁVEL – UM PÓLO DE COMPETITIVIDADE:

A **Plataforma para a Construção Sustentável** é uma associação sem fins lucrativos e a entidade gestora do **Cluster Habitat Sustentável**, reunindo em rede cerca de 85 associados ao nível nacional (empresas, municípios, entidades do tecido científico tecnológico, associações empresariais, institutos, entre outros). Na sua acção de dinamização do cluster tem como objectivos principais os seguintes:

- ▶ Desenvolver uma dinâmica de rede que procure, através da inovação, qualificação e modernização das empresas, o reforço da sua competitividade, mobilizando para tal um conjunto de entidades diferenciadas do Cluster.
- ▶ Promover o desenvolvimento de materiais, produtos, tecnologias e processos de alto conteúdo tecnológico e valor acrescentado, orientado pelos conceitos da Construção Sustentável.
- ▶ Facilitar e promover o aparecimento de projectos de inovação, aproveitando as sinergias do cluster.
- ▶ Manter um sistema de gestão de conteúdos orientado para a inovação pela sustentabilidade.
- ▶ Produção de conhecimento associado à sustentabilidade da construção.
- ▶ Promoção de um conjunto de recomendações relativo à construção sustentável, no sentido de enquadrar uma nova cultura de planeamento urbanístico e promoção da sustentabilidade da construção.

1. Balanço da actuação desde 2008:

Enquanto associação gestora do Cluster Habitat Sustentável, a Plataforma para a Construção Sustentável assumiu este papel na candidatura ao reconhecimento de Pólos e Clusters de competitividade em Outubro de 2008. No entanto, é de realçar que a Plataforma já tinha sido constituída um ano antes (Julho/2007), enquanto elemento agregador de sinergias já existentes no País, com o espírito de dinamização do cluster Habitat em Portugal.

Uma vez assumida a liderança do cluster, iniciou logo um conjunto de actividades de reforço da rede, de divulgação e disseminação, bem como, de promoção da inovação enquanto elemento facilitador de parcerias.

Ainda em 2008 organiza o 1º Congresso de Inovação na Construção Sustentável (CINCOS'08) que reúne as diversas entidades do cluster (empresas, municípios, centros de IDT e outras instituições) para discutir a inovação e a competitividade baseada na sustentabilidade. Ficou estabelecido que este seria o momento de reflexão e promoção do cluster e que se realizaria de 2 em 2 anos. O próximo (CINCOS'2010) realiza-se com o mesmo espírito de 4 a 6 de Novembro/2010 na Curia.

Em Julho de 2009 assina o contrato enquanto entidade gestora do Cluster Habitat Sustentável e inicia em Outubro/2009 o seu projecto de dinamização do cluster no âmbito do SIAC específico para entidades gestoras. Inicia na altura a preparação das candidaturas aos projectos âncora da EEC e participa na promoção de outros.

O seu número de associados cresceu sistematicamente dos 23 iniciais para os actuais 85 associados. Conduziu diversas acções (seminários, workshops) durante este período e tem procurado estimular o debate para a inovação. Resume-se na seguinte lista alguma das actividades típicas sobre o cluster por parte da entidade gestora:

- Actualização do sistema de gestão de conteúdos para o Cluster Habitat Sustentável

Adaptação às necessidades de comunicação com o cluster (www.centrohabitat.net)

- Comunicação com o Cluster Habitat Sustentável e Gestão do QREN

Oportunidades de Projectos para os Associados

Divulgação das acções desenvolvidas pelos Associados

Definição semestral junto ao QREN das prioridades estratégicas nos diferentes SI

- Organização de Seminários, Workshops e Congresso

CINCOS 2010 – programação e lançamento (Novembro/2010)

Seminários temáticos para o Cluster Habitat Sustentável

- Gestão e Animação do Cluster (SIAC/02/2009)

Organização da estrutura de apoio

Dinamização de Projectos Complementares

- Formalização do Centro de Competências para a Sustentabilidade do Habitat (SIAC/03/2009)

Acções de benchmarking, diagnóstico estratégico (grupo-piloto) e plano de acção-piloto

Promoção do trabalho em rede e Disseminação de resultados.

Para além destas actividades, tem sido convidada a pertencer à comissão de acompanhamento de alguns projectos cujos promotores líder são municípios ou comunidades intermunicipais. Tem estado envolvida pois entende que esta colaboração é importante para a prossecução de um dos seus objectivos acima elencados.

A Plataforma tem vindo a procurar estabelecer ligações internacionais com clusters europeus (Espanha e França) no sentido de reforçar os benefícios para as entidades do cluster através do *networking* europeu.

2. Financiamento de projectos no âmbito do QREN:

No seu 1º ano como entidade gestora (Out/2009-Set/2010), viu ser aprovados e financiados no âmbito do QREN e da sua EEC, **19 projectos** (âncoras e complementares), que envolvem cerca de 22 empresas, 6 associações industriais, 8 entidades do sistema científico e tecnológico, dos quais 3 são Centros Tecnológicos. Estes projectos envolvem cerca de 35 M€ de financiamento total e cerca de 21 M€ de incentivo global do QREN. Distribuem-se em termos dos diversos

sistemas de incentivo do QREN da seguinte forma: 4 SIAC; 2 SAICT; 1 SI PME; 5 SI Inovação; 7 SI IDT.

Nestes projectos estão incluídos os 3 projectos âncora do cluster (2 SAICT e 1 SIAC) e o projecto da entidade de gestora para animação e coordenação do cluster (1 SIAC).

3. Execução física e financeira:

A execução física e financeira destes projectos decorre a ritmo razoável, mantendo-se com a estrutura do COMPETE uma boa relação de acompanhamento dos projectos.

Todos os projectos âncora do cluster foram aprovados e financiados, encontrando-se 2 deles em fase de assinatura de contrato. Um deles, liderado pela Plataforma, está em execução desde Abril/2010.

O arranque destes projectos é fundamental para a dinamização de outros projectos complementares ao abrigo da EEC do cluster.

É fundamental para o bom desempenho da rede constituída por este e outros clusters que o grau de responsabilização da entidade gestora venha a ser aumentado através de medidas simples como a da etiquetagem dos projectos ditos alinhados com a sua EEC. Esta medida já em funcionamento em países como a França e Espanha seria fundamental para o reforço deste trabalho em rede e para o sucesso da EEC do cluster.

Plataforma para a Construção Sustentável

Entidade gestora do Cluster Habitat Sustentável

www.centrohabitat.net

centrohabitat@centrohabitat.net

